

FHC acusa adversários de torcer contra o País

Segundo presidente, "alguns apressados" especulam sobre a crise asiática por achar que isso pode ter efeito eleitoral

CHRISTIANE SAMARCO

Enviada especial

SÃO LUÍS — O presidente Fernando Henrique Cardoso acusou seus adversários de torcer contra o País, para que a crise no mercado financeiro internacional atinja o real e sua reeleição. Em rápida visita ao Maranhão para acompanhar a governadora Roseana Sarney, o presidente disse que "alguns apressados" estão especulando em torno da crise nos mercados da Rússia, do Japão e do sudeste da Ásia como uma crise contra o real, porque acham que isso pode ter efeito eleitoral, prejudicando a reeleição.



"Eu torço a favor do País", disse Fernando Henrique, ao avaliar que a crise afeta hoje o ritmo da economia mundial, mas não está no Brasil. "O problema está nas outras economias e vamos torcer para que elas agüentem." Apesar do otimismo, ele disse que não analisa a questão pela ótica eleitoral. "Se o problema vier, vai ter a resposta necessária, sem que eu pense, absolutamente, qual é a consequência eleitoral", garantiu.

Embora que quando estourou a crise no mercado asiático, em outubro, o Brasil tomou as medidas duras necessárias. Ponderou, porém, que a situação hoje é bem diferente da do passado, garantindo que o governo saneou o sistema financeiro. O País tem hoje reservas bem altas, acima dos US\$ 70 bilhões. Assim, reafirmou a disposição do governo de manter a política de redução gradual das taxas de juros e cobrou posição semelhante aos bancos.

Na avaliação do presidente, todos os brasileiros estão preocupados com o sistema produtivo, sobretudo com as pequenas e microempresas que não podem tomar empréstimos no exterior e pagam, aqui, as taxas mais altas. Segundo ele, o governo fez sua parte, destinando 50% dos recursos do Programa de Geração de Emprego e Renda (Proger) ao capital de giro de pequenos e microempresários. "O governo tem certa ação, mas não toda a ação", afirmou para questionar por que não se baixam mais depressa as taxas do crédito.

Argumentou que, na agricultura, os juros dos empréstimos correntes do governo ao pequeno produtor são de 8,75% ao ano, "a taxa mais baixa das últimas décadas". "Agora é bom que os banqueiros comecem a perguntar por que eles não baixam também as taxas dos empréstimos pessoais."

precisa do meu apoio, mas tem me-